

EDITORIAL

Este número da REVISTA COGITARE ENFERMAGEM constitui-se, certamente, em uma excelente contribuição à profissão e a produção do conhecimento em saúde.

O leitor encontrará textos que abordam o campo dos desafios da pesquisa científica; contribuições das Teorias de Enfermagem para o entendimento do processo saúde-doença e para a atuação profissional; reflexões sobre o processo de formação dos profissionais de enfermagem e uma reflexão que resgata a contribuição histórica, discutindo os reflexos do legado hipocrático no setor saúde. Encontrará, também, textos que abordam diversas dimensões do trabalho da enfermagem, incluindo reflexões sobre possibilidades e desafios do cuidar, no ambiente hospitalar e extra-hospitalar; reflexões sobre características do trabalho da enfermagem e sobre um dos importantes instrumentos utilizados pelos profissionais de enfermagem, no exercício do seu trabalho, que é a metodologia assistencial.

A atualidade e a diversidade de temas caracteriza este exemplar da Revista, o que mostra a consciência dos seus editores da multiplicidade e complexidade dos desafios atuais.

Vivenciamos, atualmente, um mundo em processo acelerado de transformações, de intensa dinamização da produção econômica e tecnológica, no entanto, ao mesmo tempo, a dor, o sofrimento e a exclusão social continuam ameaçando grande parte da população do planeta.

Certamente a ciência produziu um grande legado de conhecimentos e tem contribuído para o tratamento e a cura de muitas doenças, mas é preciso pensar o cotidiano, e a vivência individual da dor, no contexto da ordem macro-econômica e política que dirige o mundo globalizado.

Os ataques terroristas ao grande poder econômico representado pelos EUA, ocorridos neste 11 de setembro de 2001, mostram que a crueldade da exploração dos mais pobres, a intolerância e a ganância podem trazer a ilusão de que os problemas da humanidade não nos dizem respeito, no entanto, essa opção alimenta “bombas” que podem explodir.

Precisamos atuar em nossas relações cotidianas e, ao mesmo tempo, pensar e somar forças para agir globalmente, refletindo sobre as opções político-morais das nossas escolhas, seja nas práticas cotidianas, na pesquisa científica, nas opções para a organização dos serviços de saúde, seja contribuindo para que a opção para alocação da riqueza produzida seja a que considere a inclusão e a solidariedade social.

Prezado leitor, tenho certeza que a leitura desta revista instigará o seu pensamento, contribuirá com algumas de suas dúvidas mas espero que, principalmente, lhe coloque novos desafios para o pensar e o agir.

Denise Pires

Dr.^a em Ciências Sociais pela UNICAMP
Professora do Departamento de Enfermagem e Coordenadora
do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC